

uma (0,3%) de Terceiros e duas (0,6%) resultantes de Vigilância do SVO. Referente ao tempo para atendimento veterinário oficial, destaca-se que 197 (57%) casos foram atendidos dentro do prazo estabelecido de 12 horas e 143 (43%) acima. Em todos os atendimentos efetuados, foi confirmada a suspeita não fundamentada de Influenza Aviária e Doença de Newcastle, assegurando o *status* sanitário do Estado de Mato Grosso, Brasil, alcançado na última década. A informação provém principalmente de vigilância passiva, revelando o que se espera dos produtores rurais em relação às notificações ao Serviço Oficial. A maioria dos atendimentos aconteceu em tempo hábil, dentro do estabelecido em legislação, mas ainda há necessidade de melhorias nesse quesito, pois a rápida reação do SVO é fundamental para que os focos sejam debelados.

Palavras-chave: Notificação. Mortalidade. Aves.

54 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE BOVINA NO ESTADO DE MATO GROSSO, BRASIL

Epidemiological situation of bovine tuberculosis in Mato Grosso, Brazil

NÉSPOLI, J. M. B.1; NEGREIROS, R. L.1; SILVA, R. R. P. 1; BARDDAL, J. H. I.2; AMAKU, M.3; DIAS, R. A.3; FERREIRA, F.3; TELLES, E. O.3; GONÇALVES, V. S. P.4; GRISI FILHO, J. H. H.3; FERREIRA NETO, J. S.3. v

1 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Coordenadoria de Defesa Sanitária Animal-INDEA/MT. Rua 02, S/n. -Ed. Ceres - 2º Andar, Centro Administrativo, CEP: 78050-970, Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: joao.brandini@uol.com.br.

2 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Cuiabá, MT, Brasil.

3 Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

Em 2009, a situação epidemiológica da tuberculose bovina foi estudada no Estado de Mato Grosso, tradicional exportador de carne com um efetivo bovino de 29 milhões de cabeças. O Estado foi estratificado em quatro regiões. Em cada região foram sorteadas aleatoriamente propriedades nas quais, também de forma aleatória, foram escolhidos um número preestabelecido de animais, que foram submetidos ao teste tuberculínico Cervical Comparativo. No total, foram testados 28.878 animais, provenientes de 1.133 propriedades. Os animais que resultaram inconclusivos foram retestados com o mesmo procedimento diagnóstico em intervalo mínimo de 60 dias. Em cada propriedade trabalhada foi aplicado um questionário para a verificação de possíveis fatores de risco para a doença. No Estado, a prevalência de focos foi de 1,3% [0,7; 2,4] e a de animais 0,12% [0,03; 0,44]. Nas regiões, as prevalências de focos e de animais foram, respectivamente, de 0,0% [0,0; 2,0] e 0,0% [0,0; 0,08] na região pantanal, 1,3% [0,5; 3,1] e 0,04% [0,01; 0,17] na região leite, 0,7% [0,2; 2,7] e 0,01% [0,003; 0,04] na região engorda e 1,7% [0,7; 4,1] e 0,24% [0,06; 0,90] na região cria. Verificou-se que a condição de foco de tuberculose bovina está associada à produção de leite, com raças europeias ou mestiças, com algum grau de sofisticação no modo de produção e em rebanhos com até 486 animais. Tendo em vista as baixas prevalências observadas, a implementação de um sistema de vigilância para detecção e saneamento dos focos residuais constitui a melhor estratégia para o Estado de Mato Grosso, Brasil. **Palavras-chave:** Mato Grosso. Prevalência. Tuberculose bovina.

55 PRIMEIRA OCORRÊNCIA DE ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME BOVINA ATÍPICA NO ESTADO DE MATO GROSSO EM 2014

First occurrence of atypical bovine spongiform encephalopathy in Mato Grosso state in 2014

NASSARDEN, S. M.¹; LIMA, E. M.¹; NEGREIROS, R. L.¹; MORETTO, F. A.²; BACCA, F. D.³; BORGES, L. N. M.³; TODESCHINI, B.⁴; MARTINS, E. J. A.⁵; MESQUITA, D. P.⁵; VIEIRA, A. J. D.⁵; BARDALL, J. E. L.⁵; JÚNIOR, G. J. M.⁶

1 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Coordenadoria de Defesa Sanitária Animal - INDEA/MT. Rua 02, S/n. - Ed. Ceres - 2º Andar, Centro Administrativo, CEP: 78050-970, Cuiabá, MT, Brasil.

2 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Unidade Regional de Cuiabá. Cuiabá, MT, Brasil.

3 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso. Unidade Local de Porto Esperidião, Cuiabá, MT, Brasil.

4 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Porto Alegre, RS, Brasil.

5 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Cuiabá, MT, Brasil.

6 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, São José dos Quatro Marcos, MT, Brasil. E-mail: nassardenvet@hotmail.com.

A Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) é uma enfermidade degenerativa não contagiosa que afeta o sistema nervoso central de bovinos, causada por uma proteína infectante denominada “príon”. Existem dois tipos de EEB em bovinos: a forma clássica e a forma atípica. A EEB clássica é transmitida por alimentos contaminados com o príon oriundo de produtos obtidos a partir de animais infectados, os sinais clínicos são nervosismo, reação exagerada a estímulos externos e dificuldade de locomoção, queda na produção de leite e diminuição de apetite. É uma doença crônica, cujos sinais clínicos se agravam com o passar do tempo, com longo período de incubação (média de quatro a cinco anos). A EEB atípica é causada por príons ligeiramente diferentes do que causa a EEB clássica. Essa diferença é relacionada à massa molecular do príon, que pode ser menor do que o príon da EEB clássica (conhecido como L-EEB) ou maior (H-EEB) e ocorre em animais mais velhos acima de nove anos. A origem não está totalmente esclarecida, a teoria mais aceita é que essa apresentação rara é uma forma espontânea da doença, não se relacionando com ingestão de alimentos contaminados. Neste estudo relata-se o primeiro caso de EEB atípico ocorrido em Porto Esperidião/MT - 2014, em uma fêmea bovina de 12 anos, raça Nelore, nascida e criada na mesma fazenda, em sistema de produção de pasto e sal mineral, enviada ao abate em 19/03/2014 devido a problemas reprodutivos. A vaca chegou ao matadouro em decúbito esternal e com sinais de fadiga muscular, sendo direcionada ao abate de emergência com colheita de amostras para teste laboratorial no Lanagro-PE, conforme protocolo de vigilância para EEB. Em 14/04/2014, o Lanagro-PE emitiu laudo positivo para marcação priônica. Investigações complementares de campo, envolvendo 11 propriedades com vínculo de movimentação animal, identificaram 49 animais do “coorte” (nascidos um ano antes e um ano depois do nascimento do caso). Ao exame clínico não foram evidenciadas alterações e os animais foram sacrificados e destruídos. Amostras de tecido nervoso desses animais foram submetidas ao teste para EEB no Lanagro-PE e resultaram negativas em 01/05/2014. O laboratório de Weybridge, do Reino Unido, em 01/05/2014, informou resultado positivo na imuno-histoquímica, e análise por westernblot da amostra positiva foi realizada e o resultado da classificação conclusiva de BSE atípica (H-BSE) foi emitido em 6/6/2014. Esse resultado corrobora com as investigações epidemiológicas desenvolvidas a campo de que se trata de caso espontâneo, sem qualquer correlação com a ingestão de alimento contaminado, e que pode ser detectado em qualquer país do mundo que tenha um sistema de vigilância robusto e transparente como o do Brasil.

Palavras-chave: Doenças do Sistema Nervoso. Bovinos. Encefalopatia Espongiforme Bovina.

57 MONITORIAS COLABORATIVAS COMO FORMA DE PADRONIZAÇÃO E AUMENTO DA QUALIDADE DAS ATIVIDADES DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL DO ESTADO DE MATO GROSSO

Collaborative monitoring as a tool of standardization and increase of the quality of the activities of animal sanitary defense of Mato Grosso

SILVA JUNIOR, L. S.¹; NESPOLI, J. M. B.²; NEGREIROS, R. L.²; BUENO, D. S. A.²; VILAÇA, M. C. D.²

1 Instituto de Defesa Agropecuária do Mato Grosso, Unidade Regional de Pontes e Lacerda, Rua Marechal Rondon, 818, Centro, CEP: 78250-000, Pontes e Lacerda, MT, Brasil. E-mail: urs_ponteselacerda@indea.mt.gov.br.

2 Instituto de Defesa Agropecuária do Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil.

Considerando-se a importância da atividade de defesa sanitária para os Estados e para o Brasil, pois ela é responsável pela manutenção da qualidade dos produtos gerados, vigilância sanitária dos animais e aplicação das legislações, foi decidido que havia a necessidade do desenvolvimento de um processo que permitisse análise e o estabelecimento de procedimentos destinados ao aprimoramento da atividade de defesa sanitária do Estado de Mato Grosso, Brasil. Deste modo, foi criada uma ação de monitoria colaborativa para promover a construção do conhecimento, desenvolvimento profissional, garantir o cumprimento dos procedimentos e metas estabelecidas, mensurar, estudar e divulgar os resultados alcançados nos níveis local, regional e central e, por fim, proporcionar informações úteis ao planejamento das ações do Instituto de Defesa Agropecuária do Mato Grosso (INDEA-MT). Para ação, 16 fiscais estaduais de defesa agropecuária e florestal (médico-veterinário, monitor) foram treinados para padronizar e avaliar as ações de defesa sanitária animal das 139 Unidades Locais de Execução (ULE) do INDEA-MT. Foram utilizados como instrumento de avaliação 16 formulários com questões essenciais para cada atividade de defesa sanitária animal, que foram preenchidos na forma de planilha *on-line*

mediante o programa do *Google Docs*, facilitando a análise dos dados. A avaliação utilizou uma escala de 1 a 5 em cada questão, com proporção de quanto maior o valor, mais eficiente e completa havia sido a atividade realizada, considerando-se como não aplicáveis para efeito de avaliação as atividades inexistentes no município. Após a monitoria, cada médico-veterinário, responsável por município, recebeu o respectivo relatório com a avaliação, medidas corretivas e prazo para solução. Já os gerentes regionais se reuniam com o monitor e recebiam os pontos críticos a serem resolvidos em cada unidade. Foram realizadas duas visitas de monitoria colaborativa em cada ULE com intervalo entre as visitas de dois meses. Com os resultados dos questionários foi obtida a taxa de conformidade por questão das atividades das 139 ULE e depois foi obtida a média da taxa de conformidade entre as questões por atividade. A média de taxa de conformidade encontrada por atividade da primeira e segunda monitoria foi, respectivamente, de: Cadastramento 50% e 61%; Vigilância no trânsito 53% e 60%; Educação sanitária e legislação 54% e 67%; Vigilância em aglomerações 59% e 66%; Vigilância em revendas 61% e 68%; Programa de raiva 41% e 48%; Programa de Encefalopatias Espongiformes Bovinas 42% e 62%; Programa de Brucelose e Tuberculose 49% e 60%; Sanidade avícola 42% e 50%; Sanidade equídea 44% e 53%; Programa de febre aftosa 63% e 72%; SISBOV 63% e 71%; Epidemiologia 47% e 53% e Sanidade suídea 61% e 57%. A comparação das taxas de conformidade dos resultados do questionário da primeira monitoria com a segunda indica a melhoria nas atividades das ULE, pois houve um valor maior na segunda monitoria em quase todas as atividades. Apenas na sanidade suídea houve um valor inferior. As monitorias colaborativas constituem instrumento eficaz para a padronização e melhoria da qualidade das atividades de defesa sanitária animal estadual. **Financiador:** Fundo Emergencial de Saúde Animal do Estado de Mato Grosso – FESA-MT. **Palavras-chave:** Defesa sanitária animal. Saúde animal.

58 OCORRÊNCIA DE RINITE ATRÓFICA PROGRESSIVA EM SUÍNOS EM MATADOURO FRIGORÍFICO DE SINOP, MT

Progressive Atrophic Rhinitis in swine slaughterhouse from Sinop, MT, Brazil

ALMEIDA, A. V.1; SEBOLD, J. Q.1; GOMES, S. C.1; CARMO, M. A. M.1; CASTRO, B. G.1

1 Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Sinop. Av. Alexandre Ferronato, 1.200, Setor Industrial. CEP: 78557-267, Sinop, MT, Brasil. E-mail: castrobg@gmail.com.

A suinocultura brasileira vem numa escala exponencial de otimização do tempo e do espaço em associação com a modernização tecnológica e profissionalização. Contudo, a preocupação recai sobre aspectos sanitários da produção, visto que a ocorrência de doenças reduz drasticamente a produtividade dos rebanhos. Dentre os aspectos sanitários da produção suínica, as enfermidades respiratórias ocupam uma posição de destaque. Das principais doenças respiratórias de origem bacteriana que acometem os suínos a Rinite Atrófica Progressiva (RAP) e não Progressiva são duas entidades patológicas com etiologias e cursos diferentes que podem ser confundidas, de acordo com as condições de ambiente e manejo existentes. A infecção pode causar a redução de até 6% no ganho de peso médio diário dos animais. A RAP é uma doença causada pela associação entre *Bordetella bronchiseptica* e *Pasteurella multocida* D e A. É uma doença infectocontagiosa do trato respiratório superior, de transmissão direta, principalmente das matrizes para os leitões, com curso crônico, na sua progressão ocorre a deformidade do focinho, atrofia de conchas nasais, desvio do septo nasal e queda no desempenho dos animais. O presente trabalho investigou a ocorrência de rinite atrófica em suínos de propriedades do Estado de Mato Grosso, Brasil, realizando o acompanhamento do abate de um matadouro frigorífico de suínos no município de Sinop no período de março a abril de 2015. Os procedimentos realizados pelos técnicos de inspeção como de rotina seguiam a legislação vigente. Inicialmente era realizada a secção transversal do focinho entre o primeiro e segundo dentes pré-molares com observação macroscópica dos cornetos nasais. Foi determinada a frequência de animais com lesões características da enfermidade nas suas quatro graduações, tanto para os animais de terminação quanto para as matrizes, e efetuado o cálculo do Índice de Rinite Atrófica Progressiva (IRAP). Das 38 propriedades incluídas no trabalho, foram examinados 3.332 animais incluindo 360 matrizes e 2.972 animais de terminação. Destes, 66,11% e 90,37% das matrizes e dos animais de terminação, respectivamente, apresentaram lesões características de rinite atrófica suína. Em relação à graduação de lesões, as matrizes apresentaram 49,52% de lesões Grau 1, 14,697% de Grau 2 e 1,818% de Grau 3. Os animais de terminação apresentaram taxas similares, 51,11% de Grau 1, 35,185% de Grau 2 e 4,074% de Grau 3. Em relação ao IRAP, foi verificada uma taxa de 0,890 e 1,377 para as propriedades que enviaram matrizes e animais de terminação para o abate, respectivamente. Esses índices sugerem que a Rinite Atrófica Progressiva está presente nas propriedades

avaliadas e se caracteriza em um problema para as elas. Conclui-se, portanto, que a RAP está presente na região médio norte do Estado de Mato Grosso e que é necessário o estabelecimento de procedimentos destinados ao aprimoramento das condições existentes nas criações. **Palavras-chave:** *Bordetella bronchiseptica*. *Pasteurella multocida*. Mato Grosso.

59 ESTUDO RETROSPECTIVO DE CISTICERCOSE BOVINA EM MATADOURO-FRIGORÍFICO DE SINOP, MT, NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2014 A AGOSTO DE 2015

Retrospective study of bovine cysticercosis in slaughter of SINOP, MT from august 2014 to august 2015

ALMEIDA, A. V.1; SILVA, M. L.1; SANTOS, R.1; CASTRO, B. G.1

1 Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Sinop. Av. Alexandre Ferronato, 1.200, Setor Industrial, CEP: 78557-267, Sinop, MT, Brasil. E-mail: castrobg@gmail.com.

A cisticercose é uma infecção parasitária zoonótica representada pelo parasitismo pelas formas larvares dos cestóides *Taenia solium* e *Taenia saginata* em que o homem é o único hospedeiro dos vermes adultos. Nos bovinos o estágio de cisticercose é causado pelo *Cysticercus bovis*, forma larvar da *Taenia saginata*. A cisticercose bovina é uma das importantes causas de condenação de órgãos e carcaças em matadouros-frigoríficos, gerando, assim, um grande impacto econômico para a sociedade. O presente trabalho investigou a ocorrência de cisticercose em bovinos da região norte do Estado de Mato Grosso, Brasil. Foram consultados os registros dos animais abatidos em matadouro-frigorífico durante o período de um ano. As informações analisadas foram colhidas das planilhas diárias de abate da inspeção, documentos utilizados para registro no Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, de 123.208 bovinos abatidos em matadouro-frigorífico, no município de SINOP-MT, no período de agosto de 2014 a agosto de 2015. O levantamento efetuado foi autorizado pelo órgão competente. Os procedimentos de rotina adotados pelos técnicos de inspeção seguiram a legislação vigente. Inicialmente era efetuada a inspeção dos órgãos com a pesquisa da presença de lesões compatíveis com a cisticercose. As lesões compatíveis e as respectivas carcaças eram encaminhadas ao Departamento de Inspeção Final. Após a inspeção da carcaça e a comprovação do parasitismo, a ocorrência era registrada na papeleta de inspeção, utilizada para o posterior registro nos controles do INDEA. De acordo com o dispositivo legal do RIISPOA, as carcaças positivas eram destinadas ao tratamento pelo frio ou, na dependência da extensão das lesões, para a graxaria. Os órgãos afetados sempre foram destinados à graxaria. Do total de animais abatidos, 0,1116% (n=135) apresentaram cisticercose nas suas formas calcificada/inativa (78,5%), viável/ativa (20%) ou generalizada (1,5%). É conhecido que, quando generalizada a lesão, pode ser encontrada em todos os órgãos e tecidos e que, nas infecções mais brandas, os órgãos-alvo são os mais vascularizados, como coração, diafragma, língua e esôfago. A despeito de os números encontrados não serem muito elevados, fica confirmada a presença do parasita na região em questão e demonstrado que o Serviço Sanitário de Inspeção de Carnes é de grande importância para o monitoramento da incidência de cisticercose nos rebanhos de animais de uma determinada região e para a saúde pública.

Palavras-chave: Cisticercose. Zoonose. *Cysticercus bovis*.

60 ABATE SANITÁRIO DE AVES: PROBLEMA DE BEM-ESTAR ANIMAL E HUMANO

Culling operation in poultry: a welfare problem to animals and humans

MACIEL, P. B.1; MITIDIERO, A. M. A.1; NEVES, M. V. O.1; KAEFER, N. L.

1 Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina – CIDASC. Rodovia Admar Gonzaga, 1.588, Itacorubi, CEP: 88034-001, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: pbmaciel@cidasc.sc.gov.br.

No período compreendido entre os anos de 2012 a 2014, no Estado de Santa Catarina, Brasil, a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola (CIDASC), órgão responsável pela execução da defesa agropecuária, como atividade incluída no Programa Estadual de Sanidade Avícola realizou o abate sanitário, em propriedades empregando um dos métodos até então aprovados para eutanásia, mas questionável para depopulação. Foram eutanasiadas 1.540.000 aves em decorrência de resultado positivo para *Salmonella gallinarum*, doença de controle oficial, cuja legislação vigente, Instrução Normativa